



FOTOGRAFIA

Foto
Luciana

“O ser verdadeiramente livre é aquele que consegue realizar seus projetos”.

JEAN-PAUL SARTRE

Tânia Galluzzi

Luciana Whitaker



xasse o cargo de editora de fotografia da sucursal Rio da *Folha*, na qual trabalhava há oito anos, e mergulhasse por inteiro na aventura de viver na pequena Barrow, localizada 515 km ao norte do Círculo Polar Ártico. Foram 11 anos de convivência com os esquimós. Seus dois filhos, James e Juliana, nasceram lá e dessa experiência veio também o livro *11 Anos no Alasca*.

“O que eu gosto é da diversidade, da riqueza da vida de fotoperformista”. Assim, de bate-pronto, Luciana Whitaker responde à pergunta sobre o que a motiva a fotografar hoje, depois de mais de 20 anos de carreira. E rapidamente exemplifica: “Semana passada, num dia estava fotografando a noite no Arpoador, no outro acompanhando o Wagner Love (*jogador do Flamengo*), depois registrando a passagem da Beyoncé e da Alicia Keys pelo Rio, seguida de fotos de uma plataforma de petróleo, fechando com imagens dos blocos de rua no Carnaval”.

Não é pouco, mas a fotógrafa multiplica as horas para além do papel de *freelancer* na sucursal carioca do jornal *Folha de S.Paulo*. Colabora com bancos de imagens nacionais e internacionais (Olhar Imagem, Pulsar, Getty Images) e com o museu da cidade de Barrow (Alasca), sem contar relatórios anuais para as várias companhias que atuam no mais setentrional dos estados americanos.

Sua ligação com o Alasca é profunda. Teve início numa viagem de férias e culminou em casamento, filhos e muito trabalho. O deslumbramento com a paisagem, os animais e a cultura locais começou em 1996 e fez com que em poucos meses Luciana dei-



APRENDIZADO

Formada em Comunicação Visual em 1986, Luciana se interessa por fotografia desde os 16 anos. Quando se formou, ganhou dos pais uma viagem para Nova York com o objetivo de estudar computação gráfica, mas, mesmo antes de deixar o Rio, fez um curso de fotografia de viagem. Partiu decidida a ampliar seus conhecimentos na área. Enquanto cumpria tabela no curso financiado pelos pais, trabalhava como *baby sitter* para



continuar estudando fotografia. Encantada com o International Center of Photography, onde passou também a trabalhar no laboratório, Luciana conseguiu uma vaga como estagiária no *New York Newsday*. Foram alguns meses de aprendizado intenso, capacitando-a a pleitear um espaço num jornal de grande expressão, já de volta ao Brasil, em 1988. “A rotina na *Folha* era intensa, uma pauta atrás da outra. E por ser uma sucursal só fazíamos assuntos realmente importantes, de interesse nacional. Aprendi a resolver tudo rápido e a cobrir qualquer tema, de política ao futebol, passando por assuntos policiais”.

Seduzida pela neve e seu povo e pouco interessada em cobrir mais uma eleição, mais um Carnaval ou mais um sequestro, a fotógrafa partiu para o Alasca. O plano inicial era uma estadia de poucos meses, que se transformaram em anos com o casamento e com o fato de a cidade tê-la acolhido como sua fotógrafa oficial depois de uma imagem sua ter ficado em segundo lugar num concurso promovido pela Alaska Airlines. Luciana passou a colaborar para o mais importante jornal da região, o *Anchorage Daily News* — suas imagens quase sempre ganhavam a primeira página, valorizando a cultura e as atividades da cidade de Barrow —, e, na esteira dessa projeção, o museu local



chamou-a como colaboradora. Nos três meses que anualmente ficava no Brasil, período que coincidia com o inverno no Ártico e o verão brasileiro, a fotógrafa trazia imagens que acabavam sendo publicadas.

E para quem pensa que o frio foi o maior desafio para Luciana no Alasca, uma informação: uma das questões mais difíceis para a fotógrafa, que é vegetariana desde a faculdade, foi lidar com a caça às baleias. “No início foi bem complicado, até porque eu não podia demonstrar o que sentia. Depois, aprendi que a caça à baleia é a base de toda a vida esquimó. Não é uma caça predatória. A baleia não alimenta só o estômago, mas também a cultura esquimó”.

Desse aprendizado, na *Folha* e no Alasca, Luciana coleciona vários prêmios nacionais e internacionais, entre eles o Esso de Jornalismo, Best of Photography Annual, The Millennium Photo Project e o Alaska Magazine Photo Contest.



Em 2004, Luciana decidiu voltar para o Brasil. O casamento não ia bem e ela sentia que os filhos precisavam de algo além do que Barrow podia oferecer. Começou a colaborar com a agência Reuters e, estimulada pelo interesse das pessoas por sua vivência no gelo, enredou-se com o projeto do livro, que saiu pela Ediouro em 2008. “O livro foi muito comentado, saiu em todos os jornais e na TV. Abriu muitas portas. Publicar um livro te coloca num outro patamar”.

Os laços com a “grande terra” (significado de *Alyeska*, em aleúte, um idioma esquimó) continuam firmes. Agora em abril, Luciana ruma para o Norte para dar sequência ao trabalho de acompanhamento dos reflexos das mudanças climáticas na vida da região. No que se transformará esse trabalho ela ainda não tem ideia. Quem sabe, num novo livro.

LUCIANA WHITAKER
www.lucianawhitaker.com